

Recado para uns certos alunos de teatro

Numa parceria da companhia de teatro Teatrão com a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), os alunos do terceiro ano do curso de Teatro e Educação estrearam no passado dia 27 de Abril, no Museu dos Transportes de Coimbra, a peça "A Excepção e a Regra" de Bertold Brecht, numa encenação de Júlio Castronuovo.

A peça conta a história de uma viagem. Fazem-na ? como diz o próprio senhor Brecht - um explorador e dois explorados. Para que observemos, com atenção, o comportamento desta gente. E para que o estranhemos ainda que não seja estranho e, sobretudo, para que não achemos natural aquilo que sempre acontece na desordem ordenada, na arbitrariedade planeada, na humanidade desumanizada.

É uma história tão bem contada que uma juíza, que se estreou em estreias nesta estreia, reconheceu como colega Ana Sofia Neves, primeiro nome a figurar, por ordem alfabética, na lista do elenco desta "excepção" que mais do que um elenco é uma espécie de pauta do 3º ano do curso de Teatro e Educação da ESEC. A saber, Ana Sofia Neves, já citada, Ana Teresa Neto, Cátia Agria, Emília Fernandes, Frederic Pires, Helena Ávila, Helena Freitas, Patrícia Martins, Rui Raposo e Telma Piedade.

Já agora registe-se também que a tradução do texto é de José Maria Vieira Mendes, o desenho de luz de Francisco Beja (no âmbito da disciplina "Técnicas Paralelas") a direcção musical de Manuel Rocha e que há uma composição original de Luís Pedro Madeira. Não esquecendo a banda sonora (Rui Capitão), o desenho dos figurinos (Helena Guerreiro), a construção de adereços (José Baltazar), a confecção dos figurinos (Fernanda Tomás), a operação de luz e som (Jonathan Azevedo), o apoio vocal (Cristina Faria), a fotografia (Paulo Abrantes) e o grafismo (Sofia Frazão).

Cito a ficha técnica e artística o mais exaustivamente possível para sublinhar uma das primeiras lições do teatro ? a de que o espectáculo só acontece pelo conjugado contributo de muita gente, da direcção de produção (Isabel Craveiro) à direcção técnica (Jonathan Azevedo), incluindo aqueles, mais anónimos que colaboram na montagem (Jonathan Azevedo, Ricardo Brito e alunos do 4º ano do curso de Teatro e Educação).

Aprendi este respeito pelo colectivo há 35 anos, em Coimbra, quando os do Teatro dos Estudantes (TEUC) andavam a ensaiar o Woyzeck (cujo papel me foi atribuído), sob a direcção de Júlio Castronuovo, e no final dos ensaios corriam para a "Clep" (uma cooperativa, tipo café-concerto "avant la lettre") para discutir, à roda de um copo, questões que se colocavam a quem fazia teatro. A rigidez de certas marcações, a eficácia política de certos textos...

No ano de 1972, Bertolt Brecht era ainda um sonho que nem o doutor Paulo Quintela, com todo o seu prestígio de professor, germanista e tradutor, tinha tentado concretizar. O Cénico de Direito e o CITAC, dois outros grupos de teatro universitário, chegaram a dramatizar textos do pobre B.B. mas só em colagens e tinham de esconder o autor.

No TEUC, já o 25 de Abril ia alto quando o Fernando Gusmão encenou a "A Excepção e a Regra". Ainda hoje, 33 anos depois de Abril, escolher este texto de Brecht, como o fizeram estes alunos do 3º ano do curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra, é corajoso. Gostava de lhes ter dito isto e de lhes agradecer o convite, mas uma estreia serve para tudo menos para estes gestos.

Eu, por exemplo, reencontrei o Manuel Guerra, com quem já não estava há anos. E quase que não o reconheci como o dono da voz que disse a "canção do autor de peças" com que o espectáculo abriu. Estreia é isto e eu tive muito prazer em ter ido, do Porto a Coimbra, para esta festa. É que mesmo perdido entre memórias e amigos de há 35 anos, percebi que a melhor geração de Coimbra continua a ser a que tem 20 anos, como esta dos alunos desta "A Excepção e a Regra".